

Formação do Conhecimento Docente Geográfico Mediado por Narrativas Geoliterárias

Formation of Geographical Teacher Knowledge Mediated by Geoliterary Narratives

Claudionor Henrique Dias¹

Universidade Federal de Jataí, Jataí - GO, Brasil

<https://orcid.org/0009-0005-6076-6969>

Suzana Ribeiro Lima Oliveira²

Universidade Federal de Jataí, Jataí - GO, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6162-3517>

Resumo - Esta pesquisa em andamento tem como objetivo compreender os desafios da formação inicial para a mediação do processo de ensino-aprendizagem, desvelando possíveis potencialidades por meio de imaginários mobilizados por tramas literárias. Para compreender os conceitos geográficos presentes na subjetividade das obras literárias, e considerando os objetivos exploratórios, descritivos e explicativos dentro do imaginário, optou-se pelo método materialista histórico e dialético. A pesquisa utiliza, como apoio teórico para a resolução das hipóteses levantadas, autores como Gilbert Durand(1998), Mikhail Bakhtin(2011), Alfredo Bosi(2017) e Lana de Souza Cavalcanti (2024), entre outros. Baseia-se nas narrativas geográficas presentes em romances, visando potencializar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia por meio dos imaginários, com destaque para as tramas literárias que contribuem para a construção de conceitos geográficos por meio da Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO).

Palavras-chave – Geografia, Ensino-aprendizagem, Literatura e Imaginários

Abstract – This ongoing research aims to understand the challenges of initial teacher education in mediating the teaching-learning process, unveiling potentialities through imaginaries mobilized by literary plots. To grasp the geographical concepts present in the subjective dimension of literary works, and considering the exploratory, descriptive, and explanatory objectives within the imaginary, the study adopts the historical-dialectical materialist method. The research draws on theoretical support from authors such as Gilbert Durand (1998), Mikhail Bakhtin (2011), Alfredo Bosi (2017), and Lana de Souza Cavalcanti (2024), among others, to address the proposed hypotheses. It is grounded in geographical narratives found in novels, seeking to enhance the teaching-learning process of Geography through imaginaries, with

¹ Professor- PIV da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC; Docente de Ensino Superior - Assistente – UEG; Discente do Programa da Pós-Graduação em Geografia - nível Doutorado da Universidade Federal de Jataí - UFJ; Membro do Grupo de Estudos, Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadania – RECCI - claudionor.dias@ueg.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí - UFJ; Membro do Grupo de Estudos, Rede Colaborativa de Ensino de Cidade e Cidadania – RECCI - suzanarili@ufj.edu.br

emphasis on literary plots that contribute to the construction of geographical concepts through the Innovation in Geography Teaching Proposals (IPEGEO).

Keywords – Geography, Teaching-Learning, Literature, and Imaginaries

Considerações iniciais

“Ô de Casa!”
Havia na roça umas tantas práticas que se cumpriam
religiosamente,
Os chegantes: “Ô de casa”. “Ô de fora. Tome chegada,
se desapeia.”
O viajante, estranho ou não, descia do animal.
Rebatia o chapéu, tirava, pedia uma parada de um dia
ou mais,
vinha de longe, de passagem, os animais esfalfados
(Cora Coralina, 2013 p. 66).

É por considerar a riqueza da Geografia presente nas obras literárias e por acreditar nas possibilidades de reflexão que um enredo literário permite que se tenha, nos tempos atuais (inverno de 2025), a compreensão da expressão “Ô de casa!”, tão singela e comum entre as populações do campo e das pequenas cidades durante a fase operatória formal do autor (entre as décadas de 1970 e 1980). A construção do enredo pela poeta retrata um período de vivência que ela chama de roça, ao referir-se à experiência no campo, onde a cordialidade estava muito presente. É importante, nesse contexto, refletir sobre o enredo e o tema, bem como sobre as formas pelas quais a Geografia se manifesta em uma obra literária.

Registra-se que é marcadamente importante refletir sobre a importância da leitura literária para a formação humana. Um exemplo foi a fase de formação do autor deste texto na Educação Básica, que foi marcada pela ausência de incentivo à leitura literária. Como seus pais possuíam apenas a escolarização abaixo de limiar básico (correspondente às séries iniciais), esse estímulo não poderia partir do núcleo familiar. O que começou como entretenimento passou a assumir outro significado, contribuindo para a construção dos saberes. As leituras de obras literárias tornaram-se primordiais para a construção da identidade docente.

Inicia-se uma caminhada em busca de leituras de entretenimento e de formação acadêmica, percursos que levaram e ainda conduzem a descobertas capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A literatura, nesse contexto, pode possibilitar o contato com o mundo por meio das representações elaboradas pelo(a) autor(a) da obra literária ou da perspectiva própria do período em que a obra foi produzida. Tal compreensão encontra-se expressa no trecho de Os chegantes: “Ô de casa”. “Ô de fora”. “Tome chegada, se desapeia” (Cora Coralina, 2013, p. 66).



Nesse sentido, ao longo do processo de (re)construção da identidade docente, diversos caminhos foram percorridos com o objetivo de buscar estratégias e contribuir para a formação de professores e autoformação. Destacam-se, nesse contexto, o projeto de pesquisa interno desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Pires do Rio - GO, intitulado A obra literária como instrumento de apreensão de conceitos geográficos: uma leitura da obra de Érico Veríssimo, com vigência de agosto de 2017 (inverno) a janeiro de 2020 (verão), bem como as ações de extensão coordenadas na mesma instituição, intituladas Formação de leitores: uso de literatura nas disciplinas do Curso de Geografia, aprovadas para os períodos de 01/03/2018 a 31/12/2018 e de 01/02/2019 a 15/12/2019.

A partir dessas experiências, iniciou-se uma investigação mais sistemática sobre a possibilidade de adentrar o universo do imaginário e da literatura como perspectiva de formação docente em Geografia, com o pressuposto de contribuir para o ensino de conceitos geográficos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia da Educação Básica.

O objeto de análise se corporificou a partir das leituras de entretenimento. Essas leituras, muitas vezes permeadas por senso comum, possibilitam reflexões sobre a aproximação entre ciência e arte, bem como entre Geografia e literatura.

A literatura viabilizou o acesso ao mundo do imaginário e possibilitou reflexões sobre as formas de ensinar professores em formação, bem como sobre as possibilidades de trabalhar a construção e a compreensão de conceitos geográficos na Educação Básica, a partir dos enredos e temas presentes em obras literárias, como romances, crônicas e poemas.

A leitura de obras literárias instigou desafios relacionados a ensinar conceitos geográficos, valendo-se da leitura do primeiro romance de Érico Veríssimo, Clarissa, publicado em 1933. Essa obra possibilita adentrar no universo imaginário do autor e refletir sobre diferentes perspectivas de ensinar conceitos em Geografia, a partir do uso da literatura e do imaginário literário.

No decorrer do enredo do romance Clarissa, a jovem adolescente descobre os encantamentos da cidade (representações - Moreira, 2013, p. 107). Em um dos diálogos, sua tia, D. Eufрасina, ordena à menina que:

[...] Não perca tempo, menina. Estude.

Clarissa baixa os olhos:

Geografia. Matéria cacete. Decorar, decorar, decorar ... E uma noite tão bonita lá fora!

O maciço montanhoso de leste é formado de terras antiquíssimas que os agentes naturais têm nivelado ao estado de planaltos.

Clarissa lê e relê o período. Fecha o livro e os olhos e procura repetir de cor o trecho lido. Os seus lábios se agitam levemente, as palavras lhe saem de boca num sussurro:

O maciço montanhoso do leste.

Detém-se. E depois? Abre o livro:

O maciço montanhoso do leste é formado de terras antiquíssimas ...Ah! agora sim. O maciço montanhoso de leste é formado de terras antiquíssimas... Mas por que antiquíssimas e não antiguíssimas? que os agentes que os agentes naturais são esses? Eu conheço o agente do correio de Jacarecanga, que é o seu Moreira. Agentes naturais...Que é isso? A gente nem entende nada, como é que vai aprender? ...*que os agentes naturais têm nivelado ... se eu soubesse o que é nivelado era muito bom, mas não sei... e reduzido ao estado de planaltos... estado de planaltos? Estado...estado do Rio Grande do Sul...estado do Sergipe...estado lastimável , como diz o tio Couto... [...]* (Veríssimo, p. 51, 2005).

O romancista utiliza sua personagem para evidenciar as dificuldades de compreensão do que realmente seja estudar e aprender Geografia, não entendendo a importância dos conceitos trabalhados no ensino dessa disciplina (Geografia escolar). Nesse sentido, os saberes ensinados pela componente curricular, no imaginário do autor, referem-se a uma Geografia que não promovia as transformações necessárias para a produção de conhecimentos geográficos, que são fundamentais para a compreensão do mundo. No imaginário da personagem, entretanto, os conceitos assumem outra dimensão, conduzindo a diferentes formas de compreender signos e significados conceituais, como aparece no trecho “Estado... estado do Rio Grande do Sul... estado do Sergipe... estado lastimável, como diz o tio Couto” (Veríssimo, 2005, p. 51).

Reconhecendo o potencial do diálogo entre o ensino de Geografia e a literatura para evidenciar as múltiplas influências sobre o processo de ensino-aprendizagem, considera-se que os enredos e temas literários oferecem caminhos significativos para essa reflexão. Assim, definiu-se como tema de pesquisa a Formação Inicial e o Conhecimento Docente Geográfico Mediado por Narrativas Geoliterárias. O problema da investigação busca responder às seguintes questões: Quais são os desafios da formação inicial para a mediação do processo de ensino-aprendizagem? Seria possível potencializar esse processo por meio dos imaginários mobilizados por temas e enredos literários?

Diante disso, considerou-se a necessidade de transformar imaginários em potencial do processo de ensino-aprendizagem geográfico, visando contribuir para a formação docente. A justificativa da pesquisa fundamenta-se na defesa de caminhos alternativos para a formação de professores, com o objetivo de incentivar a produção e o fortalecimento do conhecimento docente geográfico.



Ainda, tem como objetivo compreender os desafios da formação inicial para a construção do conhecimento docente geográfico, identificando possíveis potencialidades por meio dos imaginários mobilizados pelas narrativas literárias, de modo a promover a mediação de um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Essa proposta dialoga diretamente com experiências observadas na docência de graduação e na supervisão de Estágio Supervisionado, nas quais se percebe a dificuldade de alguns discentes em atuar na Educação Básica, especialmente diante da necessidade de articular conhecimentos de outras ciências, além da Geografia, estabelecendo conexões com áreas como a Literatura.

O desafio desta pesquisa reside em potencializar a construção do pensamento geográfico, articulando autores que discutem o método com aqueles que se dedicaram à produção de conhecimento em Geografia escolar, sem se distanciar da epistemologia da ciência geográfica, visando ao uso de temas e enredos literários na construção do conhecimento docente geográfico, por meio da Metodologia do IPEGEO – Inovação em Proposta de Ensino de Geografia (Cavalcanti, 2024).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionadas obras literárias de autoras pioneiras e de grande representatividade na literatura brasileira, a saber: Cecília Meireles - Romanceiro da Inconfidência (1989); Rachel de Queiroz - Caminhos de Pedras (1992); Cora Coralina - Vintém de Cobre (2013); Ana Maria Gonçalves - Um Defeito de Cor (2024). A tese da pesquisa consiste em recorrer aos enredos e temas presentes nessas obras para potencializar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na Educação Básica, com foco na formação de professores, por meio de imaginários literários, bem como compreender os desafios da formação inicial para a mediação do ensino-aprendizagem no componente curricular: Geografia.

Dividimos este trabalho em três partes. Na primeira, destacamos a relevância e a origem da pesquisa. Na segunda parte, apresentamos a metodologia e alguns resultados. E, na última parte, apresentamos o referencial teórico preliminar da pesquisa e as considerações finais deste trabalho.

METODOLOGIA

Para responder às questões levantadas nesta pesquisa, optou-se pela utilização do Método Materialista Histórico-Dialético, em diálogo com a Fenomenologia, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, utilizando pesquisa bibliográfica e documental.

1. Primeira fase da pesquisa:



a) Buscou-se cursar os créditos das disciplinas obrigatórias e optativas que eram: Fundamentos da Formação e do Trabalho Docente em Geografia; Formação do Pensamento Geográfico; Estado, Políticas e Desenvolvimento Territorial; Tópicos Especiais: Espaço e Narrativa; Instrução e Educação em Goiás: História e Memória; e Seminário de Doutorado I e II. Além disso, foi realizado o estado da arte, bem como a pesquisa bibliográfica e documental.

b) Foi realizada a exegese das seguintes obras: Gilbert Durand (As Estruturas Antropológicas do Imaginário), Mikhail Bakhtin (Estética da Criação Verbal), Alfredo Bosi (História Concisa da Literatura Brasileira) e Lana de Souza Cavalcanti (2019; 2024) (Pensar pela Geografia: Ensino e Relevância Social; Ensinar e Aprender Geografia: Elementos para uma Didática Crítica).

2. Segunda fase da pesquisa:

a) Foram selecionadas as obras para análise dos temas e narrativas literárias, sendo elas: Geonarrativas na Obra de Cecília Meireles; Geonarrativas na Obra de Rachel de Queiroz; Geonarrativas na Obra de Cora Coralina; Geonarrativas na Obra de Ana Maria Gonçalves. Os critérios utilizados para a seleção das obras foram as situações geográficas presentes nas obras literárias. Chegou-se às narrativas marcadas por situações geográficas e com potencial para o desenvolvimento da metodologia da Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO). Um fator que marcou a escolha foi o gênero feminino, cujas autoras enfrentaram desafios para serem aceitas e reconhecidas. A atuação dessas mulheres representa um marco na participação do gênero feminino na sociedade.

3. Terceira fase da pesquisa:

a) Os imaginários presentes nas obras selecionadas serão analisados considerando a Inovação em Propostas de Ensino de Geografia (IPEGEO), tendo como objeto de estudo o espaço geográfico e conceitos estruturantes do pensamento geográfico, tais como: espaço, território, região, paisagem e lugar.

4. Na quarta fase:

a) Divulgação dos resultados.

Referencial Teórico

Na apresentação da obra Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves, ela recorda a origem da palavra serendipity (serendipidade). Afirma-se que: “Serendipidade então passou a ser usada para descrever aquela situação em que descobrimos ou encontramos alguma coisa enquanto estávamos procurando outra, mas para a qual já tínhamos que estar, digamos, preparados (Gonçalves, p. 9, 2024).” Nas leituras de entretenimento, surgiram vários

“serendipes”, que possibilitaram a busca por autores(as) para a compreensão da aprendizagem e dos conceitos geográficos.

A construção do referencial teórico iniciou-se com as primeiras leituras relacionadas à temática, bem como os conhecimentos acumulados de outras leituras, os quais se materializam nos saberes experienciais, adquiridos. Assim, o referencial teórico dessa pesquisa³ articula o conhecimento da epistemologia da Geografia, o ensino de Geografia, a relação entre Literatura e Geografia, bem como a teoria do imaginário, a prática pedagógica e a interpretação, sustentando a investigação e a produção de conhecimento.

Ao longo do processo de (re)organização do referencial, obras foram incluídas com o propósito de auxiliar na construção da base teórica da tese. No ensino de Geografia, destacam-se as contribuições de Cavalcanti (2019). A autora, em sua obra *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*, aborda “A formação de conceitos produzidos nas diversas especialidades da ciência geográfica para compreender a espacialidade urbana, rural, mundial e local [...]” (Cavalcanti, 2019, p.5). Nessa obra, articula teoria e prática, possibilitando o entendimento de orientações metodológicas para o ensino de Geografia, além de estruturar o Percorso Didático para a Mediação: proposta metodológica para a efetivação do ensino com a finalidade de formar o pensamento geográfico, entre outros temas importantes para tese.

Destaca-se, da mesma autora, a obra *Ensinar e Aprender: elementos para uma didática crítica* (2024), de grande relevância para a construção desta tese. Como a própria autora coloca na apresentação do livro: “Caros colegas e estudiosos da Geografia e de seu ensino, este livro foi produzido com o propósito de síntese, tendo em vista meus muitos anos envolvida teórica e praticamente com o tema em foco” (Cavalcanti, 2024, p. 9). Nessa obra, a autora apresenta a proposta de trabalho pedagógico *Inovação em Proposta de Ensino de Geografia (IPEGEO)*, que, a partir de obras literárias, será desenvolvido com o objetivo de fomentar o debate e contribuir para a atuação do docente na Educação Básica.

No livro *O ensino de geografia na escola* (2012), Cavalcanti possibilita contribuições sobre o processo de formação do professor de Geografia e a construção de sua identidade, os saberes necessários para sua formação, a indissociabilidade entre pesquisa e ensino, bem como a formação continuada. A autora apresenta uma análise da problematização como elemento estruturante da pesquisa no ensino e oferece embasamento para a construção de debates sobre elementos essenciais na formulação da proposta de ensino de Geografia. Destacam-se as

³ Trata-se de uma pesquisa em andamento, com algumas partes em desenvolvimento até o presente momento (inverno de 2025).

definições de conteúdos procedimentais e valorativos que envolvem a construção do conhecimento do professor de Geografia, buscando compreender o processo de ensino e aprendizagem da disciplina. Além disso, a obra apresenta grande potencial de uso na tese, sobretudo no que se refere às diferenças na construção do conhecimento docente em Geografia. Por fim, aborda considerações específicas para a formação de professores, tendo como ponto central a construção da identidade docente.

Na obra organizada por Morais e Richter (2020), *Formação de professores de Geografia no Brasil*, apresenta-se uma coletânea de artigos que possibilita estruturar o diálogo acerca da formação inicial do professor de Geografia. A obra discute e aponta caminhos para pensar a relação entre teoria e prática, bem como os pressupostos teóricos que orientam a formação docente em Geografia. Além disso, aborda especificidades sobre a forma como alguns docentes concebem o processo formativo, trazendo também comparações sobre os impactos na formação. Evidencia-se, ao longo do livro, a necessidade de que tanto os professores em formação quanto os formadores dominem os conteúdos específicos e desenvolvam a capacidade de ensinar a ensinar. O texto reúne questionamentos pertinentes e necessários à compreensão da formação identitária do professor de Geografia, apresentando diversos autores cujas contribuições podem sustentar a construção teórica da tese.

No livro *Iniciação à teoria do imaginário* de Gilbert Durand (2017), Danielle Perin Rocha Pitta desenvolve uma análise que evidencia a trajetória da constituição da teoria do imaginário a partir dos estudos de Durand. Tal abordagem possibilita o aprofundamento nas origens e nos pressupostos teóricos fundamentais, relevante para subsidiar o estudo das obras de Gilbert Durand.

Na obra de Alfredo Bosi (2017), *História concisa da literatura brasileira*, encontram-se subsídios para a compreensão dos períodos literários Modernismo e Tendências Contemporâneas. As autoras selecionadas para compor a pesquisa pertencem a diferentes períodos da literatura brasileira: Cecília Meireles está inserida no Modernismo; Raquel de Queiroz integra o Romance Regionalista no âmbito do Modernismo; Cora Coralina relaciona-se ao Regionalismo e à Literatura Contemporânea; e Ana Maria Gonçalves vincula-se à Literatura Contemporânea e ao Romance Histórico. Ressalta-se que outras obras do autor poderão ser incorporadas a fim de ampliar o debate teórico acerca da literatura.

Nas obras de Durand (1982, 1998, 2019), busca-se compreender os conceitos de “imaginação” e “imaginário”. Para o autor (2019, p. 19), o imaginário pode ser definido como “[...] o conjunto de imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do *Homo sapiens* [...]”.

Nessa perspectiva, o imaginário antecede a imaginação, configurando-se como alicerce para a criação de comportamentos variados e diferenciados. Ressalta-se, ainda, que o imaginário constitui um dos pilares que fundamentam o desenvolvimento dessa pesquisa, o que justifica a escolha desse autor como referência no estudo.

Destacam-se as contribuições de Araújo e Teixeira (2009, 2011), cujas publicações Gilbert Durand: imaginário e educação e Pedagogia do imaginário exploram a aplicação da teoria do imaginário de Durand no âmbito educacional e refletem sobre a relevância do imaginário para os processos de ensino e aprendizagem.

É fundamental, para a construção teórica deste projeto de pesquisa, apoiar-se em autores que direcionam caminhos e aportes teóricos com a finalidade de compreensão das obras literárias e da subjetividade presente nos enredos. Destacam-se Pinheiro Neto, Suzuki e Lima (2020, p. 55), que afirmam que “[...] a literatura apresenta variados elementos que podem dar sentido a uma construção científica”. Nesse contexto, a investigação de uma obra literária requer um olhar atento e sensível, aberto a novos aspectos que sustentam a análise de um objeto de pesquisa.

Segundo os autores citados anteriormente, [...] o texto literário representa o meio social, contendo símbolos ricos de significados sociais que levam às reflexões sentimentais da alma do personagem/leitor que é construída pela luta rotineira em sua vida [...] (Pinheiro Neto; Suzuki e Lima, 2020, p. 62).

Autores que poderão contribuir com o tema no campo da:

- a) Educação Geográfica e da Geografia Escolar: Callai (2011); Castellar (2011), Kaercher (2004); Pontuschka (2009); Vesentini (2008), et al.
- b) Epistemologia em Geografia : Gomes (2017); Harvey (2006, 2014); Moraes (2007); Moreira (2008,2013); Santos (2006); Lacoste (2012), et al.
- c) Geoliteratura: Borges Filho (2007); Barbosa (2016); Chaveiro (2020); Goetttert (2020), Lins (1976); Silva (2021), et al.
- d) Linguagem: Vigostki (2009), Bakhtin (2002,2011) e outros pesquisadores de referência nesse tema se entrecruzaram com o propósito de compreender a relação entre Geografia e Literatura por meio do processo de mediação pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reforça-se, até o presente (inverno de 2025), que os levantamentos iniciais estão em fase de estruturação e análise. Percebe-se que os desafios da formação inicial do docente em

Geografia e o processo de desvalorização das licenciaturas, associados às necessidades recentes de inovar o processo de ensino e aprendizagem de Geografia, permitem refletir sobre novos sentidos e significados de mediação do processo ensino e aprendizagem. Tendo em vista que as instituições de ensino superior são responsáveis pela formação inicial do(a) professor(a), torna-se necessário que ofereçam uma formação sólida, de modo que os(as) docentes possam exercer o magistério na Educação Básica de maneira eficaz.

De acordo com Oliveira (2012),

[...] os problemas existentes na carreira do magistério, como os baixos salários, a falta de apoio à progressão funcional, as queixas quanto à indisciplina em sala de aula, a ineficiência da gestão nas unidades escolares ou ainda a formação inicial deficiente, são todos fatores que tem afugentado os professores do exercício da docência. De todos eles, apenas o último - formação inicial - está diretamente relacionado à atuação das instituições de ensino superior (Oliveira, 2012, p. 50).

Os pesquisadores Moraes, Richter, Cavalcanti e Ascensão (2020, p. 27), ao analisarem os trabalhos sobre formação de professores, apontam que há um predomínio de pesquisas relacionadas à formação inicial e aos Estágios Curriculares Supervisionados.

[...] estudos têm avançado na compreensão de que a docência é uma atividade complexa que requer conhecimentos específicos e multidimensionais. Para o exercício dessa atividade, não basta que o professor tenha conhecimento da matéria a ser ensinada, ainda que essa seja uma dimensão fundamental do conhecimento docente, uma exigência básica (Moraes et al., 2020, p. 27- 28).

Entende-se que potencializar o processo de ensino-aprendizagem por meio de imaginários mobilizados nos enredos e temas literários contribuirá para a aquisição de conhecimentos que não advêm somente da ciência geográfica.

Nesse sentido, quando Cavalcanti (2019, p. 10) afirma que a “Geografia serve na escola e na formação das pessoas para pensar - essa é sua utilidade maior”, justifica-se o desenvolvimento da pesquisa, que possibilita uma aproximação entre as narrativas geográficas presentes nas obras literárias, articulando ciência e entretenimento. De acordo com a autora, “[...] a Geografia serve para pensar, ela ajuda a pensar; no ensino se ensina a pensar pela Geografia” (Cavalcanti, 2019, p. 11).

Explora-se o potencial diálogo entre o ensino de Geografia e a Literatura para a apropriação dos imaginários literários e o aproveitamento de suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os enredos e temas, enquanto elementos formativos, permitam ao docente de Geografia dialogar com as narrativas e conteúdos geográficos, explorar

a riqueza histórica presente nas obras e fomentar a compreensão de conceitos próprios da ciência geográfica.

De acordo com Pinheiro Neto; Silva (2016),

A literatura descreve as manifestações culturais, sociais, políticas, econômicas e entre outras. E o poema, romance ou qualquer outra expressão artística podem contribuir, de certa forma, para o estudo da Geografia, seja na transcrição da experiência dos lugares, nas transformações espaciais, na delimitação territorial, no descrever a percepção da paisagem ou outra abordagem intrínseca ao estudo geográfico, numa perfeita relação entre ficção e realidade (Pinheiro Neto; Silva, 2016, p. 235).

Nas palavras de Cora Coralina (2013, p. 129), no poema “Mestra Silvina”, confirmam-se os dizeres de Pinheiro Neto e Silva (2016) sobre as manifestações culturais e sociais. A poeta, no enredo, traz a memória de uma infância pobre, cujo acesso à educação era limitado. Lembra, ainda, as trajetórias que realizou: as migrações e o retorno à sua origem, entre outras lembranças.

Mestra Silvina

Vesti a memória com meu mandrião balão.
Centrei nas mãos meu vintém de cobre.
Oferta de uma infância pobre, inconsciente, ingênua,
Revida nestas páginas

Minha escola primária, fostes meu ponto de partida,
dei voltas ao mundo.
Crie meus mundos...
Minha escola primária. Minha memória reverencia

minha velha Mestra
(Cora Coralina, 2013, p.129)

O entrelaçamento entre Geografia, Literatura e Ensino possibilita chegar ao entendimento de Pinheiro Neto, Suzuki e Lima (2020, p. 55), quando afirmam que: “a literatura apresenta variados elementos que podem dar sentido a uma construção científica”.

Em relação ao ensino, Cavalcanti (2019) expressa que:

A literatura, a música, a internet, as fotografias, os filmes, o teatro, jogos, produção de vídeos e blogs estão cada vez mais presentes nas investigações sobre o ensino de Geografia, explicitando o entendimento de que potencializam a aprendizagem dos alunos (Cavalcanti, 2019, p. 53).

Ao propor uma pesquisa no âmbito de uma tese, objetiva-se possibilitar reflexões que potencializem a construção do conhecimento docente geográfico e que reverberem na otimização de processos significativos de ensino-aprendizagem em Geografia na Educação Básica.



A prática de pesquisa na formação, por esse ponto de vista, é uma boa oportunidade para articular componentes teóricos e práticos, para efetivar a aproximação entre universidade e a escola básica, quando se podem fazer planejamentos conjuntos dessa prática e realizá-la (Moraes et al., 2020, p. 36).

Nesse sentido, compreende-se que os desafios da formação de professores acompanham as transformações sociais e exigem, cada vez mais, uma formação ampla, alicerçada na ciência geográfica e em outros conhecimentos que contribuem para a construção da identidade docente. Tal perspectiva remete aos dizeres de Pereira e Oliveira (2020, p. 112), ao destacarem “[...] a necessidade de encaminharmos a formação alicerçada na importância da relação entre teoria e prática para a formação docente [...]”.

Para as autoras,

[...] a reflexão sobre o ensino, formação de professores e educação geral, não pode desconsiderar a aprendizagem. Aprendizagem no sentido mais amplo do termo. Pois não é apenas a sociedade que se modificou, mas, sobretudo, os alunos também. Eles são outros sujeitos e vivem em busca de outros processos, portanto precisam de uma escola que atenda não somente a formação geral, mas a formação específica da ciência geográfica, a compreensão dos problemas sociais que devem ser discutidos na sala à luz das teorias sociais (Pereira; Oliveira, 2020, p. 120).

Os caminhos para o entendimento perpassam pelas reflexões acerca de como ensinar os conteúdos de Geografia e de como os futuros docentes devem ensiná-los na Educação Básica, ou seja, “ensinar a ensinar”. Nesse sentido, ao abordar essa temática, Cavalcanti (2006) afirma que:

Os professores que têm hoje a tarefa de ensinar a jovens e crianças conteúdos escolares observam dificuldades de aprendizagem e, em muitos, falta de interesse pelas atividades de ensino de Geografia. Essa realidade coloca o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em uma aprendizagem significativa para os alunos (Cavalcanti, 2006, p. 27).

Tendo como base a experiência de atuação na docência e os desafios que o ato de ensinar exige, encontra-se a motivação necessária para desenvolver uma pesquisa que englobe o ensino de Geografia e Literatura. Busca-se caminhos e obras literárias que possam, nessa pesquisa, auxiliar na identificação de estratégias alternativas para o ensino. Iniciando com Érico Veríssimo, o ponto de partida e, ao longo do processo, optou-se por trabalhar obras literárias de autoras pioneiras de grande representatividade, a saber: Cecília Meireles - Romanceiro da Inconfidência (1989); Rachel de Queiroz - Caminhos de Pedras (1992); Cora Coralina - Vintém de Cobre (2013); Ana Maria Gonçalves - Um Defeito de Cor (2024).



Assim, o desenvolvimento da pesquisa se dá pela análise dos enredos e temas, com o objetivo de “ensinar a ensinar” Geografia na Educação Básica. A pesquisa não se limita ao estudo das autoras, mas visa compreender como os enredos e temas literários podem contribuir para a formação de sujeitos capazes de assimilar, compreender e se emancipar por meio da Educação Geográfica.

Em um artigo intitulado “A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos escolares”, a professora Severina Sarah Lisboa (2020, p. 23) afirma que:

Os principais conceitos que estiveram presentes desde a formalização da Geografia como disciplina científica, ainda hoje se mantêm como bases para o conhecimento geográfico. Os conceitos principais são: espaço, território, região, paisagem e lugar; além destes, também as discussões sobre territorialidade, associada ao conceito de território e as escalas e redes geográficas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se esses conceitos principais, podendo outros ser acrescentados ao longo do processo. Entende-se que eles são fundamentais para a constituição dos saberes necessários à docência do licenciado em Geografia, pois, como afirma Cavalcanti (2012, p. 48): “A formação de conceitos é uma habilidade fundamental para a vida cotidiana. Os instrumentos conceituais são importantes porque ajudam as pessoas a categorizar o real, a classificá-lo e a realizar generalizações”.

Ao considerar que grande parte dos pesquisadores e das intenções teóricas dessa pesquisa, são do âmbito do Materialismo Histórico-Dialético, o diálogo com a Fenomenologia não constitui uma contradição na pesquisa. Isso porque o raciocínio interpretativo está inserido no Materialismo Histórico-Dialético. Ainda que alguns referenciais utilizados, em grande parte, provenham de reflexões da Fenomenologia, realizar-se-á uma recontextualização e uma ressignificação dessas contribuições. Os pesquisadores Lopes et al. destacam que,

[...] tanto o materialismo histórico-dialético quanto a fenomenologia reconhecem a importância de analisar criticamente as estruturas sociais que influenciam o sistema educacional. Enquanto o materialismo histórico-dialético enfatiza as relações de classe, economia e poder que moldam a educação, a fenomenologia pode complementar essa análise ao destacar como essas estruturas sociais são vivenciadas e interpretadas pelos indivíduos (Lopes et al, p. 209, 2024).

Percebe-se, na análise de Lopes et al., a possibilidade de convergência entre os métodos da fenomenologia e do materialismo histórico-dialético, ao reconhecerem as influências das estruturas sociais na educação e ao enfatizarem a práxis educacional como articulação entre teoria e prática. Justifica-se, nesse sentido, o uso desta abordagem na presente pesquisa,

ressaltando-se que o raciocínio interpretativo ocorrerá nos moldes do materialismo histórico-dialético.

O princípio da contradição (a lógica dialética) indica que para pensar a realidade é possível aceitar a contradição, caminhar por ela e apreender o que dela é essencial. Nesse caminho lógico, movimentar o pensamento significa refletir sobre a realidade partindo do empírico (a realidade dada, o real aparente, o objeto assim como se apresenta à primeira vista) e pelas abstrações (elaborações do pensamento, reflexões, teoria, conhecimentos) chegar ao concreto (compreensão mais elaborada do que há de essencial no objeto, concreto pensado) (Tozoni-Reis, 2020, p. 74).

O conhecimento da realidade é visto como fundamental para facilitar a transformação social, sendo necessário detectar leis e articulações dos fenômenos. O materialismo histórico-dialético, na visão de Tozoni-Reis, dá condições para que o pesquisador desenvolva uma análise crítica da realidade, buscando entender e transformar as condições sociais a partir de práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar os caminhos que entrelaçam Geografia, Literatura e Ensino, possibilidades surgem e outras são refutadas. Não se esgotam todas as possibilidades, mas busca-se alternativas que possam potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia. A construção de aprendizagens significativas perpassa pelo entendimento das diferentes funções no exercício pedagógico de ensinar conceitos geográficos. O diálogo entre ensino, conhecimentos geográficos, literatura e imaginários perpassa por caminhos de embasamento teórico e lapidação de estruturas pedagógicas de ensino.

Compreende-se as limitações de uma pesquisa, pois ela não esgota todas as possibilidades investigativas. Focou-se, então, em responder às hipóteses levantadas para esta pesquisa em curso, buscando respostas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem em Geografia e a formação de saberes que atendam às especificidades da profissão docente.

Embora a pesquisa tenha se iniciado formalmente no ano de 2023, desde a proposta inicial e das fases executadas, inúmeras possibilidades importantes surgiram. Assim, nos dizeres de Cavalcanti (2012),

[...] a pesquisa pode ser vista como procedimento de ensino, que tanto vale para o ensino fundamental e médio, que promovem a formação geral dos alunos, quanto para os cursos de nível superior, que formam profissionais (Cavalcanti, 2012, p.78).

Ressalta-se, enquanto recorte da pesquisa que compõe este trabalho, que a Literatura e a Arte podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, por meio da

problematização dos imaginários que compõem a leitura e que se entrecruzam com a realidade que pode ser materializada, representada e localizada em diferentes escalas geográficas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscila Viana; SILVA, Marcelo Werner da. Representações Geográficas na Poesia de Mário Quintana. In: SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da. **Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. p. 318–336. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/110>. Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, A. F.; TEIXEIRA, M. C. S. Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 44, n. 4, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/6539>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. 5. ed. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Editora Hucitec e Annablume, 2002.

BARBOSA, Gabriel Túlio de Oliveira. Veredas Metodológicas: a “palavra” Geográfica em Guimarães Rosa. In: SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da (orgs.). **Imaginário, espaço e cultura: geografias poéticas e poéticas geografias** [livro eletrônico]. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. p. 142–165.

BORGES FILHO, Oziris. **Espaço e literatura: introdução à topoanálise**. Franca, São Paulo: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Didática da Geografia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino*. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia**. Goiânia: Editora Vieira, 2006. p. 27–49.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensinar e aprender em Geografia: elementos para uma didática crítica**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CHAVEIRO, E. F. Espaço, sujeito e existência: mediações entre Geografia e Literatura – o exemplo da representação de Goiânia. **Revista Geografia Literatura e Arte**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 74–89, 2018. DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2018.174361. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/174361>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CORALINA, Cora. **Vintém de Cobre: meias confissões de Aninha**. 10. ed. São Paulo: Global Editora, 2013. ISBN: 9788526018884.

CUNHA, Wanderley Martins da. A imaginação simbólica na obra de Gilbert Durand. **Reflexão**, [S. l.], v. 19, n. 60, 1994. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/11436>. Acesso em: 25 ago. 2025.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

DURAND, Gilbert. **Mito, símbolo e metodologia**. Lisboa: Presença, 1982.

DURAND, Gilbert. **O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

GOETTERT, Jones Dari et al. (org.). **Geografiando afetos** [livro eletrônico]: escritos, imagens, intensidades. Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2022. ISBN 978-65-88393-33-8. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/wp-content/uploads/2022/05/GEOGRAFIANDO-AFETOS-EBOOK.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

GOMES, Paulo C. **Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2024. 951 p. ISBN: 9788501071750.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

KAERCHER, Nestor André. **O ensino de Geografia e a construção da cidadania**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LINS, Osman. **Lima Barreto e o espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23–35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOPES, J. J. M.; VIEIRA DE PAULA, S. R. As crianças, os cantos, os debaixo e os atrás: crônicas de vivências espaciais. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 2, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/61344>. Acesso em: 3 nov. 2023.

LOPES, Jouzi Pereira; TAVARES, Osangela; SANTOS, Priscilla Gomes dos; QUIROGA, Fernando Lionel; TEODORICO, Igor Luís. Apontamentos sobre o materialismo histórico-dialético e a fenomenologia na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Humanidades e Tecnologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 1–14, jan. 2024. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5443. Acesso em: 21 ago. 2025.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa; RICHTER, Denis; CAVALCANTI, Lana de Souza; ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque. Formação de professores de Geografia no Brasil: tópicos em discussão. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis (org.). **Formação de professores de Geografia no Brasil**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. p. 13–48.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**. 30. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 279 p. ISBN: 9788520904923.

OLIVEIRA, Ivanilton José. Formação de professores de Geografia no Estado de Goiás: uma análise dos dados oficiais. In: BENTO, Izabella Peracini; OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira (org.). **Formação de professores: pesquisa e prática pedagógica em Geografia**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2012. p. 37–56. ISBN 978-85-7103-768-7.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. A pesquisa na Formação Docente em Geografia e a Relação Teoria e Prática. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis (org.). **Formação de professores de Geografia no Brasil**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020. p. 105–125.

PINHEIRO NETO, J. E.; SUZUKI, J. C.; LIMA, A. L. M. de. Paisagem e Literatura: análises geoliterárias no poema *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. **Revista Geografia Literatura e Arte**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 50–63, 2020. DOI: 10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.167379. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geoliterart/article/view/167379>. Acesso em: 3 nov. 2023.

PITTA, D. P. R. *Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand*. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Neli Aparecida de Mello-Théry. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
QUEIROZ, Rachel de. *Caminhos de pedras*. São Paulo: Siciliano, 1992. 188 p. ISBN: 85 267 0489 3.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Robson Alves dos; BARBOSA FERREIRA JUNIOR, Dionel. Os conceitos da geografia e sua importância para o ensino aprendizagem. *Revista de Geografia*, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1–11, 2019. DOI: 10.51359/2238-6211.2019.240756. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/240756>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA: UMA CONTRIBUIÇÃO ESTÉTICA. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80–89, 2014. DOI: [10.14393/RCG154923358](https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>. Acesso em: 27 ago. 2025.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez; ARAÚJO, Alberto Filipe. **Gilbert Durand: imaginário e educação**. Niterói: Intertexto, 2011. 116 p. ISBN 978-85-7964-022-3.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. O método materialista histórico e dialético para pesquisa em educação. *Simbio-Logias: Revista Eletrônica de Educação, Filosofia e Nutrição*, v. 12, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/#!/ensino/departamentos/educacao/revista-simbio-logias/volume12--numero-17---2020/>. Acesso em: 16 jul. 2023.

VERISSÍMO, Erico. **Clarissa**. 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VESENTINI, José William. **Para uma geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 2008.